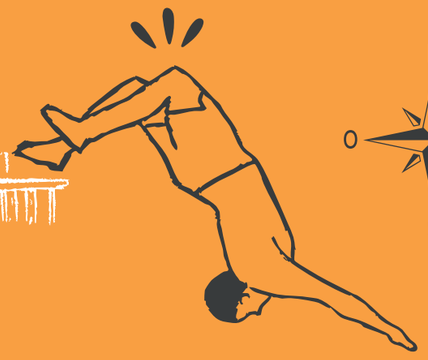
mapeamento AFETIVO POÇO DA DRÁGA

mapa cultural



1. Associação de Capoeira do Mestre Tubarão
2. Reisado
3. Banda Dragaxé
4. Samba Brasil
5. DJ Bugzinha
6. Coletivo Raiz do Poço
7. Sarau do Poço da Draga
8. Afogamento do Judas
9. Quadrilha
10. Apresentação dos Talentos da Comunidade
11. Grupo Arte no Pé

1 Associação de Capoeira do Mestre Tubarão

Fundada há mais de 40 anos, forma capoeiristas e preserva essa expressão cultural de resistência e identidade.

2 Reisado

Moradores se reúnem para percorrer as casas da comunidade em uma tradição que mantém viva a cultura popular e a fé do Reisado no início de cada ano.

3 Banda Dragaxé

Formada por crianças e adolescentes da comunidade, entoa o ritmo contagiante do axé baiano com instrumentos de percussão.

4 Samba Brasil

Criado pelo morador Junior Panthera há mais de 30 anos, o grupo leva o melhor do samba e da cultura popular para toda Fortaleza.

5 DJ Bugzinha

A DJ Bianca Ellen leva o nome do Poço da Draga para as pistas de Fortaleza. Além de tocar, ela também ministra oficinas de discotecagem para jovens.

6 Coletivo Raiz do Poço

Trabalho social voltado para crianças da comunidade que oferece oficinas de artesanato relacionadas à pesca artesanal. Promove também cineclubes e batalhas de rima, incentivando a cultura local.

7 Sarau do Poço da Draga

Acontece toda segunda quinta-feira do mês na casa da Dona Iolanda e reúne moradores para um encontro de música e poesia.

8 Afogamento do Judas

Antiga tradição em que os moradores confeccionavam o boneco, "malhavam o Judas" e, no domingo de Páscoa, levavam o boneco para ser afogado na ponte.

9 Quadrilha

Nos anos 1970, aconteciam as tradicionais festas juninas com fogueiras e apresentações de quadrilha. De meados dos anos 2000 até 2016, a comunidade sediou festivais competitivos com as quadrilhas Estação Junina e A Flor de Iracema.

10 Apresentação dos Talentos da Comunidade

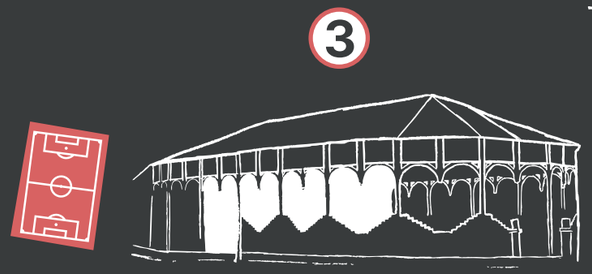
Nos anos 1990, moradores realizavam apresentações artísticas que incluíam performances que imitavam Jane e Herondy e Sidney Magal, além de gincanas culturais.

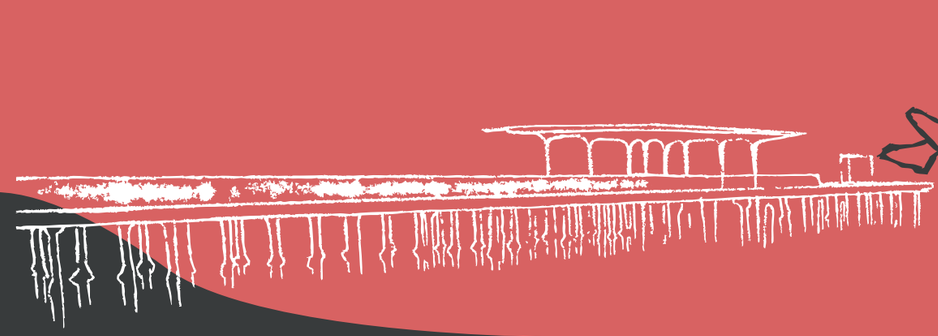
11 Grupo Arte no Pé

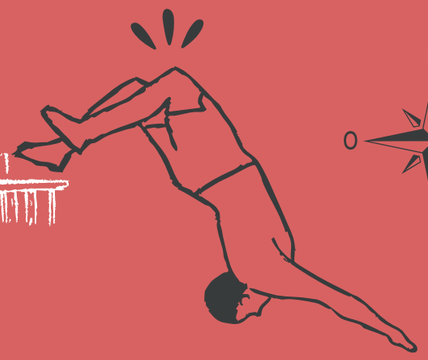
Projeto dirigido por Tia Nusa e Tia Geisla, que reunia meninas da comunidade para atividades como artesanato, dança, teatro e reforço escolar. Algumas integrantes chegaram a se apresentar no Theatro José de Alencar com o Ballet Hugo Bianchi.

mapeamento AFETIVO POÇO DA DRÁGA

mapa resistências







1. Vila dos Almirantes
2. Vila Vitória
3. Ponte Velha e Pavilhão
4. ZEIS
5. Aquário
6. Organização comunitária (associação de moradores e ONG Velaumar)

1 Vila dos Almirantes

A Vila dos Almirantes tem mais de um século de história e luta por moradia. Criada nos anos 1930 em um terreno da União, a comunidade passou por diversas ameaças de despejo, mas sempre resistiu, se organizando e defendendo seu direito de permanecer. Em 2023, os Correios, que ocupavam o terreno, conseguiram uma ordem de reintegração de posse e enviaram a polícia com um oficial de justiça para retirar as famílias. Mas a comunidade se mobilizou e conseguiu barrar essa ação. Agora, o processo está parado, esperando uma decisão da Universidade Federal do Ceará (UFC), que deve assumir a área.

Sem saber o que vai acontecer, os moradores seguem na luta para garantir o direito à moradia. Eles entraram com um pedido oficial para que o terreno seja reconhecido como área residencial e regularizado. "Queremos resolver isso logo pra ter nossa tranquilidade", diz José Arteiro de Araújo Júnior, que mora na vila. A comunidade também planeja organizar uma comitiva para ir até a Superintendência do Patrimônio da União (SPU) e pressionar por uma resposta.

Em junho de 2023, os Correios pediram à Justiça para suspender o processo de despejo e abrir negociação com os moradores. Além disso, a UFC já se manifestou a favor da permanência das famílias, o que dá mais força à luta pela regularização.

Outro ponto importante é que a Vila dos Almirantes agora faz parte da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) do Poço da Draga. Isso significa que o território tem um reconhecimento oficial como área de moradia popular, o que ajuda a proteger os moradores contra remoções e dá mais argumentos para a regularização. A comunidade não fica parada: organiza reuniões, discute problemas e busca melhorias para o lugar.

A história da Vila dos Almirantes mostra a força dos moradores na defesa do direito à cidade. Mais do que um espaço físico, a vila é um lar construído por gerações, e a luta para permanecer ali continua firme.

2 Vila Vitória

A Vila Vitória surgiu no dia 11 de outubro de 2007, quando um grupo de moradores do Poço da Draga, junto com pessoas de outros bairros, ocupou um terreno que estava abandonado havia anos. O local acumulava dívidas de IPTU e tinha diversas pendências com a União, tornando-se um espaço sem uso e sem função social. Assim começava uma longa luta pela permanência e pelo direito à moradia.

No início, as primeiras moradias foram construídas com materiais simples, em barracos improvisados. Com o tempo, e diante da necessidade de consolidar a ocupação, os moradores começaram a erguer casas de alvenaria. A pressa em construir estruturas mais sólidas vinha da compreensão de que isso daria mais segurança diante de possíveis despejos. Apesar das dificuldades financeiras, a comunidade se organizou para levantar as moradias, mostrando, desde o início, um forte espírito de luta e cooperação.

Diferente de muitas ocupações urbanas, a Vila Vitória não enfrentou resistência imediata do poder público ou do antigo proprietário. Não houve repressão policial nem tentativas de reintegração de posse nos primeiros momentos. Isso permitiu que a comunidade crescesse e se estruturasse. Desde o início, algumas lideranças locais e até um advogado ajudaram a orientar os ocupantes sobre seus direitos e sobre como conduzir o processo de permanência.

Os primeiros anos foram marcados por desafios. A energia elétrica foi instalada em poucos meses, mas o abastecimento

de água demorou muito mais. A Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) se recusou a regularizar o fornecimento, e os moradores tiveram que improvisar soluções, puxando água de fora da vila, muitas vezes em condições precárias. A falta d'água encanada adequada foi um problema constante, afetando a qualidade de vida das famílias.

Com o tempo, as casas foram aumentando e a comunidade foi se consolidando. Muitas pessoas que ocuparam inicialmente acabaram vendendo ou trocando suas moradias, e a maioria dos que permaneceram são moradores do próprio Poço da Draga. Apesar das incertezas jurídicas, a Vila Vitória segue firme, mantendo-se de pé por mais de 16 anos.

Recentemente, alguns moradores conseguiram regularizar o fornecimento de água, mas outros ainda enfrentam dificuldades. Ainda assim, a vila continua resistindo, sem mais ameaças diretas de remoção. O antigo proprietário nunca retomou as tentativas de reaver o terreno, possivelmente devido às dívidas acumuladas e à consolidação da comunidade no espaço.

Nos primeiros anos, a ocupação foi apelidada de "Portelinha", em referência a uma novela da época que retratava uma comunidade com um nome semelhante. Hoje, Vila Vitória é um exemplo de luta por moradia e de resistência urbana em Fortaleza. Passados mais de 16 anos, os moradores continuam escrevendo sua história, mostrando que a organização comunitária é essencial para garantir o direito à cidade e à moradia digna.

3 Ponte Velha e Pavilhão

A Ponte Velha, mais conhecida como Ponte Metálica, começou a ser construída em 18 de dezembro de 1902. Sua estrutura metálica foi importada de Londres, e os primeiros lastros eram de madeira, depois substituídos por ferro. Quando foi inaugurada, era uma ponte de concreto armado, a mesma que, mesmo abandonada e caindo aos pedaços, ainda resiste no Poço da Draga.

No passado, a Ponte Metálica teve papel essencial no porto de Fortaleza. Antes da construção do Porto do Mucuripe, era dali que passageiros e mercadorias chegavam e partiam da cidade. Durante anos, a ponte foi um ponto de chegada da elite que viajava de navio, mas com o tempo perdeu essa função. Hoje, apesar da degradação, ela continua sendo um símbolo do bairro. É ali que os jovens pulam no mar, onde muitos vão para ver o pôr do sol e sentir a brisa do oceano. Mesmo sem manutenção, segue sendo parte do cotidiano dos moradores.

Ao lado da ponte, o Pavilhão Atlântico também carrega sua própria história. Criado como um ponto de espera para marinheiros e passageiros, o espaço foi um restaurante movimentado, onde se tomava café, almoçava e batia papo enquanto se aguardava a chegada dos navios. Com o tempo e a mudança do porto para o Mucuripe, ele perdeu sua função inicial. Na década de 1970, foi transformado na Escola Comandante Fernando Cavalcante, administrada pelas irmãs Josefinas. Além da escola, o Pavilhão também tinha uma capela, um posto de saúde e uma delegacia.

Com a saída das irmãs, o prédio entrou em decadência. Durante a gestão de Juraci Magalhães, foi decretada sua demolição. O posto de saúde foi transferido, a escola fechou, e a comunidade perdeu um espaço importante. Mais tarde, na gestão de Luizianne Lins, o Pavilhão foi reconstruído com o nome de Café Atlântico. Dessa vez, não tinha a mesma função do original, mas passou a ser utilizado pela comunidade para reuniões, festas e até velórios.

Hoje, o Pavilhão está fechado para reforma, que já se arrasta há mais de seis meses. A previsão é que as obras sejam

finalizadas em abril de 2025. Enquanto isso, a comunidade segue esperando, torcendo para que o espaço volte a ser um ponto de encontro e resistência do Poço da Draga – assim como a Ponte Velha, que, apesar do abandono, continua de pé, carregando séculos de histórias sobre as águas de Fortaleza.

4 ZEIS

A Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) do Poço da Draga é um marco na luta por moradia e permanência da comunidade em um dos territórios mais antigos e emblemáticos de Fortaleza. Localizado na região central da cidade, o Poço da Draga abriga gerações de famílias que resistem às pressões da especulação imobiliária e às tentativas de remoção.

O reconhecimento como ZEIS garante ao Poço da Draga um estatuto de proteção urbanística e social, priorizando a permanência dos moradores e o acesso a políticas públicas de infraestrutura, habitação e serviços. Essa classificação impede a remoção arbitrária dos habitantes e visa assegurar que a comunidade não seja substituída por empreendimentos voltados para os setores mais privilegiados da sociedade.
A história do Poço da Draga é marcada por lutas e identidade. Desde o início do século XX, pescadores, trabalhadores portuários e suas famílias construíram o bairro, resistindo às mudanças urbanísticas e à gentrificação da Praia de Iracema. Mesmo com as dificuldades, a comunidade se fortalece através de organização coletiva, reivindicando direitos e melhorias para o território.

Os moradores relatam que, apesar do reconhecimento como ZEIS, a infraestrutura ainda é precária. "Essas duas imagens aí foram feitas hoje por uma moradora. Aqui o esgoto fica desse jeito porque a gente não tem saneamento básico. A gente vai fazer 119 anos e nunca tivemos saneamento. Então a gente vai moldando, faz uma coisa aqui, uma fossa artesanal ali e vai vivendo desse jeito. Mas a problemática do saneamento básico é crônica, é terrível", conta uma residente da comunidade.

As reuniões e a luta por direitos também são constantes. "Lutamos muito para ter direito ao voto deliberativo no conselho da ZEIS, porque queriam que fosse apenas consultivo. Essa luta começou lá por 2007, 2008, quando participávamos desses momentos reivindicando melhorias habitacionais. Algumas comunidades conseguiram o status de ZEIS, como Lagamar, Pici, Bom Jardim, Mucuripe, Casa do Porto, Pirambu e outras. Mas, mesmo com essa conquista, muitas melhorias ainda não foram efetivadas", relata outra moradora.

Ser reconhecido como ZEIS não significa que os desafios acabaram, é preciso aprovar o PIRF. A luta por infraestrutura adequada, saneamento básico, regularização fundiária e acesso a serviços continua. Entretanto, esse reconhecimento representa uma conquista importante na defesa do direito à cidade, reafirmando o Poço da Draga como um espaço de resistência e identidade cultural.

5 Aquário

Um dos episódios mais marcantes da luta da comunidade do Poço da Draga de resistência diante das ameaças de remoção e dos projetos de "revitalização" que desconsideram sua história e o direito à moradia de seus habitantes foi a oposição à construção do Acquario Ceará, em 2012. O projeto prometia impulsionar o turismo, mas colocava em risco a permanência dos moradores.

A resistência aconteceu em diferentes frentes. A comunidade organizou protestos, reuniões e mobilizações para denunciar os impactos negativos do projeto. Com o apoio de movimentos sociais e pesquisadores, o debate sobre o Acquario Ceará ganhou espaço na imprensa e trouxe

à tona as contradições de um modelo de desenvolvimento urbano que privilegia grandes empreendimentos em detrimento das populações locais.

Com a desistência do projeto, o terreno foi doado à Universidade Federal do Ceará. O Poço da Draga espera que a universidade assuma um compromisso com a permanência da comunidade, garantindo que suas portas não se fechem para os moradores e que esteja ao lado deles caso novas tentativas de gentrificação ocorram. Além disso, esperam que a UFC tenha uma escuta ativa e compreenda que, antes de sua chegada, a comunidade já estava ali há 119 anos.

6 Organização comunitária (Associação de Moradores e ONG Velaumar)

A Associação dos Moradores do Poço da Draga foi fundada em 1985 por um grupo de moradores diante da falta de acesso à água potável na comunidade. Em pleno final do século XX, a mobilização coletiva trouxe um novo olhar para o território, evidenciando a importância da luta comunitária. Como resultado, cerca de 60% das famílias se inscrevem na Cagece, garantindo o abastecimento. No entanto, 40% ainda ficaram sem esse direito devido à localização de suas residências.

Entre 1990 e 2000, Rocilda Lima foi eleita presidente da Associação, à frente de uma chapa composta por nove mulheres. Durante sua gestão, a comunidade elegeu o acesso pleno à água e à energia elétrica, além de regularizar os domicílios junto à SPU, garantindo a cessão real de uso para todos os moradores e moradoras.

O período também foi marcado pela promoção de cursos de formação em artes visuais e audiovisuais, em parceria com o Alpendre – um dos espaços culturais mais atuantes da época.

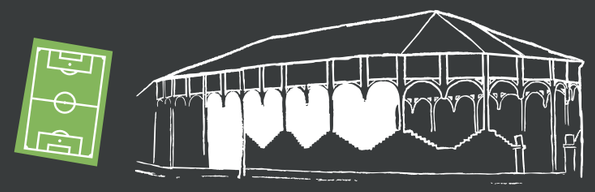
Além disso, a comunidade teve acesso a cursos de produção de couro, ministrados por Expedito Veloso, e outras iniciativas organizadas junto ao Museu da Cultura Cearense e diversos outros equipamentos presentes na região.

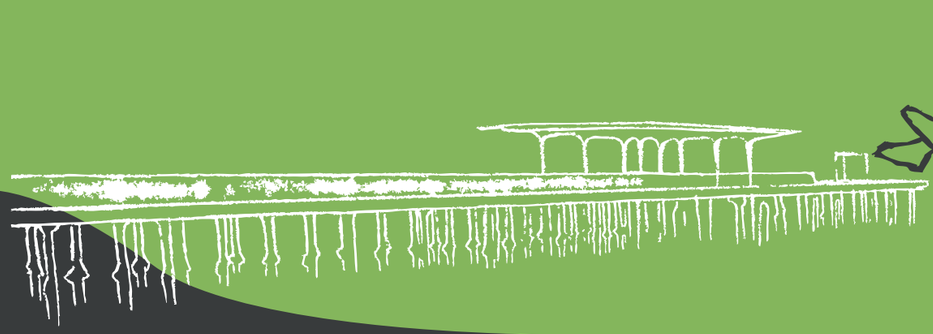
A luta pela permanência no território foi uma constante. Diante das tentativas de remoção de moradores, foram organizadas viagens para Nova Jaguaribara e ao Castanhão, com o objetivo de conscientizar a comunidade sobre a importância de resistir no seu local de origem. Os relatos dos agricultores deslocados para Nova Jaguaribara reforçaram o impacto negativo dessas remoções, expressando tristeza e desilusão com a perda de suas terras e meios de subsistência.

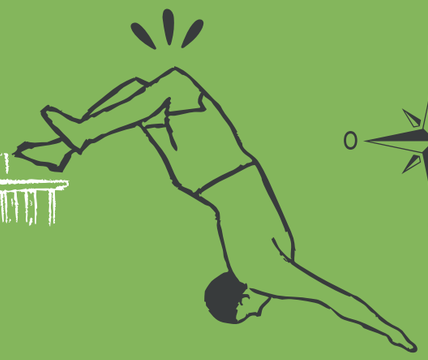
Em 2001, Rocilda Lima deixou a Associação e fundou a ONG Velaumar, dando continuidade às ações iniciadas em sua gestão. Mesmo após seu falecimento, em 2011, seu legado foi deixado por seus filhos, que ampliaram a atuação da instituição com novos parceiros e maior alcance comunitário. Hoje, seguimos como uma organização construída por muitas mãos, formada por moradoras e moradores comprometidos com a defesa e o fortalecimento da vida comunitária no Poço da Draga.

mapeamento AFETIVO POÇO DA DRÁGA

mapa gastronômico







1. Açaiteria do Monte
2. Coxinha do Baiano
3. Pastel da Maninha
4. Tapioca da Andreia
5. Sopa da Aninha
6. Dindin da Thaís
7. Cantinho da Mara
8. Ju Lanches
9. Espetinho da Bibi
10. Peixada do Álvaro

1 Açaiteria do Monte

De um pequeno mercadinho a um dos pontos mais queridos da comunidade, a Açaiteria do Monte inovou com um conceito onde o cliente se serve e escolhe seus acompanhamentos favoritos. Um convite perfeito para refrescar os dias quentes!

2 Coxinha do Baiano

Recém-chegado ao Poço da Draga, o "Baiano" já conquistou corações (e estômagos) com sua coxinha de massa especial. Crocante por fora, saborosa por dentro — quem prova, volta!

3 Pastel da Maninha

Maninha começou vendendo pastel na ponte e atualmente atende em casa, mantendo o sabor e a tradição. Feito na hora e sempre acompanhado de um suco, é um clássico da região.

4 Tapioca da Andreia

A partir das 6 horas da manhã, Andreia prepara tapiocas fresquinhas, fininhas ou redondinhas, recheadas a gosto. Um café da manhã tradicional e cheio de sabor no coração do Poço.

5 Sopa da Aninha

Seja para começar bem o dia ou para uma refeição reconfortante à noite, as sopas da Aninha fazem parte da memória afetiva da comunidade. O mungunzá também é imperdível!

6 Dindin da Thaís

Thaís inovou trazendo uma variedade de sabores, mas o destaque vai para o famoso dindin de pudim! Além disso, também oferece salada de frutas e sanduíches naturais.

7 Cantinho da Mara

O pratinho com vatapá da Mara é lendário! Além disso, ela serve caldos, pasteis e lanches que fazem sucesso entre moradores e visitantes.

8 Ju Lanches

Seja para um lanche rápido ou uma refeição reforçada, Ju tem o que você precisa! Seu sanduíche de carne artesanal e as vitaminas são os favoritos da clientela, sem contar o delicioso açaí.

9 Espetinho da Bibi

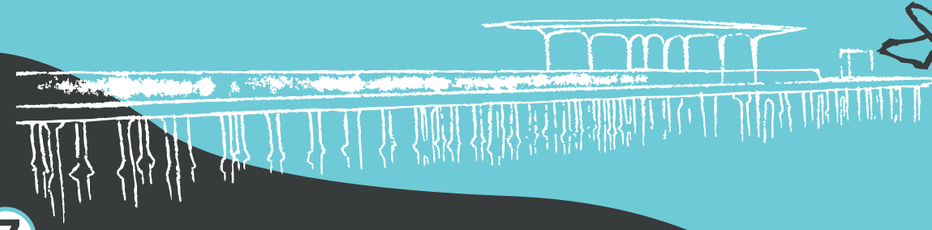
Nada como um bom espetinho para reunir os amigos! Bibi oferece opções variadas, sempre bem temperadas e no ponto certo. Perfeito para acompanhar uma cervejinha gelada!

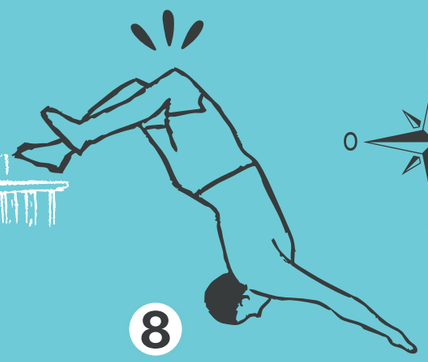
10 Peixada do Álvaro

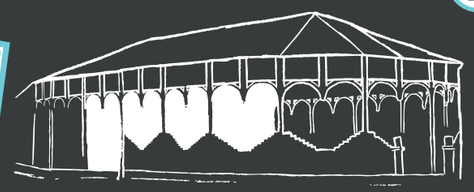
Seu Álvaro pesca o próprio peixe e transforma cada refeição em uma experiência única. E dizem por aí que quem come sua peixada pode até aumentar a família — com direito a gêmeos!

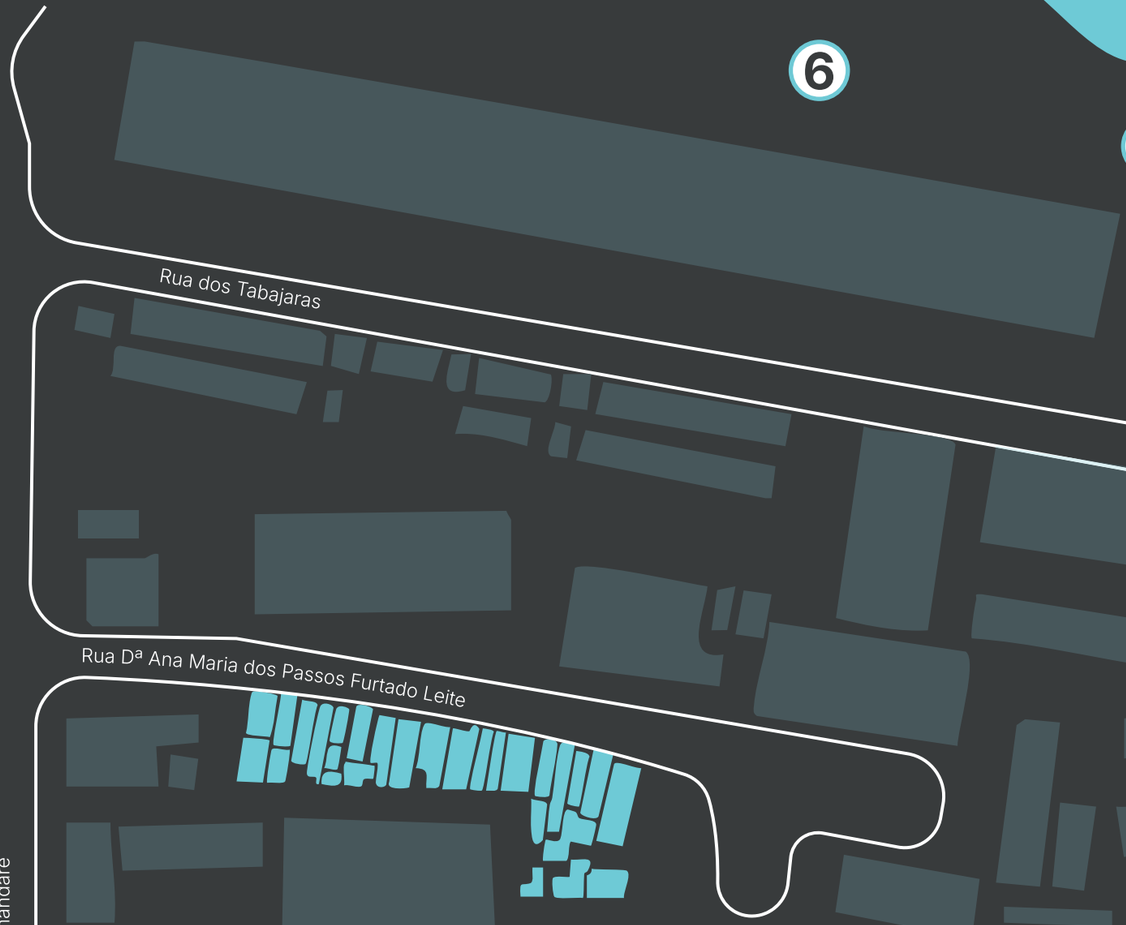
mapeamento AFETIVO POÇO DA DRÁGA

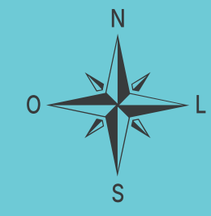
mapa esportivo











1. Natação no Poço
2. Areninha do Poço da Draga
3. Casa do Washington
4. Casa do Edu Mente Fria
5. Vencedores da Ponte Metálica
6. Maui Surf School
7. Escolinhas de Surf
8. Havaizinho da Ponte Metálica
9. Praia da Carminha

1 Natação no Poço

O professor Ricardo Jesus, mais conhecido como Coutinho, ensina jovens a nadar e correr, fortalecendo a conexão da comunidade com o mar e promovendo a prática esportiva como ferramenta de inclusão.

2 Areninha do Poço da Draga

Antes um campo de areia improvisado, hoje a Areninha é palco de torneios de futebol para jovens e adultos, além de abrigar treinos de projetos sociais que transformam vidas por meio do esporte.

3 Casa do Washington

Treinador do time Barcelona Metálicos, Washington dedica-se há anos à formação de jovens atletas. Seu trabalho já impulsionou talentos que hoje caminham para o futebol profissional.

4 Casa do Edu Mente Fria

O treinador Edu comanda o Projeto Mente Fria, que prepara jovens de até 15 anos para o futebol, incentivando disciplina, foco e trabalho em equipe.

5 Vencedores da Ponte Metálica

Projeto social de bodyboard que acolhe jovens da comunidade, oferecendo oportunidades por meio do esporte. Além dos treinos, os participantes recebem apoio de programas sociais e incentivos para competir.

6 Maui Surf School

Com uma vista privilegiada dos corais e localizada no melhor pico da Praia de Iracema, essa escolinha itinerante ensina o básico do surf para quem deseja conhecer e se aventurar nas ondas.

7 Escolinhas de Surf

Aqui nasceram as primeiras escolinhas de surf de prancha da praia: Varlei Surf School e Jefferson Lima Surf School. Espaços fundamentais para a formação de novos talentos do surf cearense.

8 Havaizinho da Ponte Metálica

Um dos picos de surf mais importantes do Ceará! Com ondas perfeitas e sem correnteza, é o local ideal para o aprendizado do esporte e por isso abriga quatro escolinhas de surf.

9 Praia da Carminha

Conhecida por suas ondas únicas, que se chocam e formam um cenário perfeito para o bodyboard. É o pico favorito da pentacampeã mundial Isabela Souza e um espaço tradicional para a prática da altinha.

Realização

instituto mirante | ASSESSORIA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA | NUPA NACA NUPAT

Museu Ferroviário ESTAÇÃO JOÃO FELIPE

Sobrado DR. JOSÉ LOURENÇO

mercado ALIMENTA CE

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA CULTURA

Parceria

VELAUMAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Centro Cultural BELCHIOR A CASA DE PRAIA DA MÚSICA

INSTITUTO IRACEMA

FORTALEZA PREFEITURA | CULTURA

INSTITUTO DRAGÃO DO MAR

ESCOLA DE GASTRONOMIA SOCIAL IVENS DIAS BRANCO

BECE BIBLIOTECA ESTADUAL DO CEARÁ

PORTO IRACEMA DAS ARTES escola de formação e criação do ceará

CULTURAL PORTO DRAGÃO

DRAGÃO DO MAR CENTRO DE ARTE E CULTURA